

CONSULTAS DO ACNUR ÁFRICA COM AS ONG E MÚLTIPLAS PARTES INTERESSADAS

10-11 DE SETEMBRO DE 2019
DOCUMENTO PARA DISCUSSÃO

Data: 10 de Setembro

Horário/Sala: 3:30pm-5:30pm/Fundação Nelson Mandela, Auditório Principal

Título da Sessão: Conversação: Oportunidades de Recuperação e Oportunidades para o Sector Privado

Síntese Executiva:

Estudos recentes sobre o impacto económico das pessoas refugiadas entre as comunidades de acolhimento, mostram evidências inspiradoras de que os assentamentos de refugiados têm efeitos económicos positivos nas suas sociedades de acolhimento. Com a chegada dos refugiados, a procura de bens e serviços aumenta, com o aumento correspondente de oportunidades para o benefício das economias de acolhimento, devido ao acréscimo de actividade económica, principalmente se as pessoas refugiadas receberem apoios em numerário das agências de auxílio, sem restrições de transferência, o que lhes permite gastar dinheiro na sua comunidade de acolhimento imediata. A disponibilidade de mão-de-obra entre as pessoas refugiadas ajuda as economias locais a preencherem possíveis lacunas nos seus mercados de trabalho. Com a prestação de assistência humanitária, os programas de assistência aos refugiados geram benefícios de desenvolvimento para as comunidades locais sob a forma de clínicas, escolas, estradas, transportes e agricultura. A presença de agentes humanitários internacionais também acarreta benefícios de inovação, tecnologias modernas e o aumento de eficiência, como é frequentemente verificado nos sectores de serviços financeiros, energias renováveis e telecomunicações.

Os benefícios económicos da presença dos refugiados tendem, muitas das vezes, a ser ignorados, devido a preocupações e percepções de que os refugiados constituem um fardo para os países de acolhimento, e essas preocupações resultam em políticas governamentais restritivas, atitudes negativas do público, e até em expressões de xenofobia. Se os esforços económicos a favor dos refugiados não forem acompanhados por reformas políticas, o investimento do sector privado ou iniciativas económicas construtivas, tais atitudes negativas e a xenofobia poderão conduzir a um isolamento ainda maior das comunidades refugiadas. Além disso, os cidadãos nacionais das comunidades de acolhimento, frequentemente, também enfrentam desafios com as pessoas refugiadas – a pobreza e o desemprego, por exemplo – pelo que os esforços ou contribuições devem incluir tanto refugiados como comunidades de acolhimento. Como é que criamos um ambiente de aprendizagem, empatia e escuta para as pessoas refugiadas e as suas comunidades hospedeiras, por todo o espectro e em todos os sectores? Desde o nível supranacional até ao nível local. Desde as empresas locais até às empresas internacionais. Também serão explorados conceitos de identidade e inclusão.

Com a finalidade de informar o envolvimento do sector privado no Fórum Global para Refugiados (FGR/GRF) e catalisar as empresas no sentido de participarem no Pacto Global sobre Refugiados (PGR/GCR), esta sessão irá pedir aos oradores e participantes que respondam tanto às questões simples sobre o motivo por que os actores humanitários deveriam formar parcerias com as empresas do sector privado; às questões complexas sobre o modo como as parcerias de valor partilhado se poderão tornar bem-sucedidas, e às perguntas mesmo difíceis sobre qual o valor acrescentado que o ACNUR e as ONG podem

trazer às parcerias com empresas que procuram resolver os problemas das pessoas refugiadas utilizando modelos de actividade comerciais.

Existem quatro formas fundamentais em que as empresas se podem envolver com refugiados, quer directamente ou através de organizações humanitárias: 1) a venda de produtos ou serviços aos refugiados ou às organizações humanitárias; 2) a compra de produtos ou serviços aos refugiados; 3) a emprega de refugiados, directa- ou indirectamente, através da sua cadeia de valor, ou 4) defender a mudança de políticas sobre refugiadas com a finalidade de fazer alinhar tais políticas com os seus interesses comerciais. Os parceiros do ACNUR e as ONG, no contexto do PGR/GCR, através destas quatro formas, têm um papel a desempenhar no aumento do envolvimento do sector privado no contexto dos refugiados, bem como na facilitação do financiamento necessário.

Ante-Projecto:

Os agentes humanitários e de desenvolvimento estão cada vez mais a começar a explorar parcerias com as empresas do sector privado para além de contratos tradicionais e a angariação de fundos. Enquanto que tais parcerias muitas das vezes são referidas como sendo necessárias para oferecer uma abordagem abrangente a toda a sociedade, conforme previsto no Pacto Global sobre Refugiados, poderá ser difícil fazer com que essas parcerias funcionem na prática, e, principalmente, para que atinjam a (auto-)sustentabilidade tanto em escala como financeiramente. Existem quatro formas básicas através das quais as empresas se possam envolver com os refugiados através dos seus negócios, conforme aparece descrito em baixo, e a sessão irá tentar discutir em profundidade o que cada uma destas representa tanto em termos de oportunidades de parceria, como de desafios, para as organizações humanitárias.

Vender aos Refugiados

Os refugiados são utilizadores finais, ou consumidores, de muitos produtos ou serviços diferentes, independentemente de lhes serem fornecidos como ajuda em espécie por parte dos agentes humanitários, ou se foram os próprios refugiados a comprá-los directamente utilizando dinheiro que ganharam ou que lhes foi concedido através de uma intervenção em numerário. Todos os produtos, e muitos dos serviços usados por refugiados, são produzidos por empresas, e o ACNUR por si só adquire mais de 1 bilhão de dólares em bens e serviços por ano, dos quais a maioria é distribuída aos refugiados como utilizadores finais. Os refugiados, que utilizam dinheiro que ganham ou que lhes é concedido como ajuda, consomem, além disso, o equivalente de vários bilhões de dólares, em bens e serviços produzidos pelas empresas. Como tal, os refugiados - directamente ou através de agências de assistência - representam um mercado para as empresas do sector privado, significando que existem oportunidades para o ACNUR e outros agentes humanitários colaborar com empresas para garantir que os refugiados possam ter acesso a produtos e serviços mais relevantes, aos preços mais acessíveis.

Comprar dos Refugiados

Por vezes, os refugiados detêm determinadas competências ou têm acesso a certos activos produtivos que lhes permitem ser fornecedores das empresas. A iniciativa MADE51 do ACNUR, é um exemplo de uma plataforma de "parceria público-privada" que procura capacitar mais refugiados-artesãos a fornecer os seus produtos a distribuidores por atacado que, de

seguida, os poderão fazer chegar aos mercados mundiais de artes e ofícios. Algumas plataformas de trabalho digitais também oferecem oportunidades a refugiados, embora com barreiras significativas, de oferecer serviços digitais às empresas subcontratantes de determinadas tarefas.

Empregar Refugiados

O estatuto de refugiado de uma pessoa não haveria de importar quando se trata de tomar uma decisão sobre a sua contratação ou não, mas, infelizmente, em muitos dos países, as empresas evitam contratar refugiados com base em preconceitos jurídicos ou de percepção. Felizmente, há um número crescente de empresas que assumem compromissos públicos no sentido de aumentar o seu emprego de refugiados.

Defender a Causa dos Refugiados

As empresas, *ceteris paribus*, terão um interesse empresarial em ver os refugiados plenamente integrados no mercado de trabalho. As empresas que têm produtos para venda a refugiados também estarão interessadas em ter acesso livre a esses potenciais clientes e, como tal, o seu interesse seria ver os refugiados a circularem livremente, não obrigados a viver em acampamentos com acesso restringido. A questão específica que se prende com a possibilidade de abrirem contas bancárias, é do interesse do sector de serviços financeiros.

As empresas, incluindo através de organizações empresariais tais como as federações dos empregadores, muitas das vezes são o grupo de interesse especial mais influente num determinado país e, como tal, deverão estar bem posicionadas para impulsionar as mudanças das políticas em nome dos refugiados, sempre que estas estiverem alinhadas com os seus interesses de negócio. Os agentes humanitários têm certamente um papel a desempenhar, através do diálogo com as empresas, com a finalidade de alargar o número de empresas participantes, activamente, ao nível mundial, nos debates centrados na política atinente aos refugiados.

Objectivos da sessão

O objectivo desta sessão é reunir indivíduos-chave da comunidade humanitária, liderantes em parcerias de "Valor Compartilhado" (não-angariação de fundos), com empresas do sector privado, dentro das suas respectivas organizações, a fim de alcançar os seguintes objectivos:

- Informar sobre aspectos do Pacto Global sobre Refugiados, respeitantes às parcerias com o sector privado
- Partilhar experiências entre as organizações sobre o que funciona ou não, em relação a parcerias de valor compartilhado junto das empresas
- Como é que criamos um ambiente de aprendizagem, empatia e escuta para as pessoas refugiadas e as suas comunidades hospedeiras, por todo o espectro e em todos os sectores? Desde o nível supranacional até ao nível local. Desde os negócios locais até aos negócios internacionais.
- Destacar, de uma forma inclusiva, a importância da criatividade/ inovação na resolução de problemas humanitários e sobre o desenvolvimento, utilizando parceiros novos e diversificados
- Compartilhar ferramentas e directrizes desenvolvidas por cada organização em relação às parcerias com o sector privado.

- Informarem-se mutuamente sobre actividades decorrentes/previstas em vários sectores (Energia, WASH, Ensino, Inclusão Financeira, Meios de Subsistência, etc.) com a participação significativa do sector privado.
- Identificar vantagens comparativas em termos de papéis entre o ACNUR e as ONG, na promoção de parcerias de valor compartilhado com o sector privado.
- Resultado pretendido da sessão: [O que pretende que seja alcançado nesta sessão? Quais seriam as acções de seguimento à mesma?]

A Sessão irá servir como um apelo às ONG humanitárias para aumentarem os seus esforços de parceria com o sector privado e, como tal, catalisarem o engajamento e o compromisso para com o FGR/GRF e a implementação do PGR/GCR, junto do sector privado. Os resultados concretos irão incluir o compromisso de seguimento junto de ONG que tenham parcerias interessantes e valiosas com as empresas, bem como a exploração de promessas para o FGR/GRF, feitas conjuntamente pelas ONG e as empresas.

Metodologia e coreografia [discussão do painel, sessões separadas e mistura de elementos diferentes]

A sessão terá início com um convite à acção para o FGR/GRF, por parte do ACNUR, e apresentações do Banco Mundial, INGO, empresário de refugiados, e uma entidade do sector privado.

Facilitador - ACNUR

Moderadora: Srt^a Aryn Baker, Chefe de Gabinete da Revista Time África

Oradores:

Sr. Sello Hatang, PDA da Fundação Nelson Mandela

Sr. Jos Verbeek, Representante do Banco Mundial e Gerente da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Genebra

Sr. Barend Petersen, Presidente do Executivo da DeBeers, África do Sul

Srt^a Esther Juma, recém-formada, empresária de refugiados na produção pecuária

Srt^a Lucie Hrabcova, Coordenadora dos Gabinetes de Campo da Caritas República Checa (Zâmbia)
ACNUR